

## *Coloproctologia: estórias da história*

Flávio Antonio Quilici<sup>1</sup>

O Ser humano, como o conhecemos, tem aproximadamente 600000 anos de vida, 6000 de história e 200 de desenvolvimento científico.

A Medicina, no entanto, inicia-se com a própria origem da criatura humana e a Coloproctologia, que como especialidade médica poderia-nos parecer recente, tem na realidade, uma história documentada de 5000 anos, incluindo uma série de técnicas operatórias e vários instrumentos cirúrgicos desenvolvidos por povos da antiguidade.

Essa história começa cerca de 3000 anos a.C. no Egito, sendo desta época, o médico e dentista mais antigo que se tem notícia, **Hesy-Ra** (Figura 1), de acordo com o documento científico, o papiro de Edwin Smith, encontrado em Luxor, em 1862, e exposto na Sociedade Histórica de Nova York<sup>2, 10</sup>.



Figura 1. Hesy-Ra, do Egito, o médico mais antigo que se tem notícia, viveu há 3.000 a.C.

Nos escritos da **coluna de Isi**, de 2750 anos a.C., a medicina egípcia também, mostrava-se bastante adiantada com a utilização de opiácios para a sedação cirúrgica e com certa especialização, tratando de áreas médicas distintas. Nesta época havia o médico para as doenças anais do Faraó, que se apresentava com o título de “**Guardião do ânus do Faraó**”<sup>1</sup>. A Medicina era tida como de origem divina e seu deus era **TOT** que, segundo a lenda, transformou-se no pássaro **IBIS** para, introduzindo seu bico cheio de água no ânus de um médico que se banhava no rio Nilo, ensina-lo os benefícios dos enemas retais<sup>2</sup>.

Há 1500 anos a.C, segundo o papiro egípcio achado em Tebas, e estudado por Georg Ebers em 1872 e que se encontra na Universidade de Leipzig, Alemanha, há receitas para o tratamento de hemorróidas, diarreia, vômitos, além de ervas farmacológicas com efeito purgativo e emético<sup>1,2,8</sup>.

No ano de 1300 a.C., há a primeira publicação conhecida somente sobre assuntos proctológicos, o papiro de Chester Beatty, escrito pelo primeiro proctologista que se tem notícia, o médico **IRI** da XIX dinastia egípcia, exposto no Museu Britânico, em Londres<sup>1,2,8</sup>.

Vem da Mesopotâmia, a primeira tabela de honorários proctológicos: o sexto rei da 1ª dinastia Amorita, **HAMMURABI** da Babilônia, no ano de 1793 a.C., estabelece um código de leis, encontrado em Susa em 1901 (Figura 2), e exposto no Museu de Louvre, em Paris, com 282 artigos incluindo a especificação de honorários médicos: “Se um doente for curado de uma enfermidade intestinal, o enfermo dará ao doutor, 5 moedas de prata”. Esse achado, evidencia a importância dessas enfermidades na antiguidade<sup>1,2,5,8</sup>.

Na Índia, cerca de 1000 anos a.C., há no livro de **SUSHRUTA**, que segundo historiadores, tratava-se de um cirurgião lendário, as “**Leis de MANU**” (que significa na mitologia hindu: o primeiro homem do Universo), com referências também, ao tratamento das hemorróidas denominadas de “**ARSA**”, dos abscessos e fístulas perianais, do prolapso e tumores retais. A deusa para a Medicina, na Índia antiga, era chamada de **SHIVA**<sup>1,2,5</sup>.

(1) Professor Titular da Disciplina de Proctologia do Departamento de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Ciências Médicas da PUCAMP.





Figura 2. Código de HAMMURABI, Rei da Babilônia, em torno de 2000 a.C.

No **Velho Testamento**, existem várias passagens abordando as doenças anorretais, como no capítulo 5, versículo 6, do livro de SAMUEL, onde há a passagem: “A ira de Deus cairá na forma de hemorróidas contra os Filisteus, por roubarem a Arca da Aliança”.

E deste mesmo período, o código judeu de **TALMUDE**, que é a interpretação autêntica do **TORAH**, com 613 mandamentos abordando assuntos civis, penais e religiosos. Nele, encontramos também, referências sobre a operações das fístulas anais, a pederastia e os cuidados rigorosos em relação a higiene para com o material fecal <sup>8</sup>.

Na época Greco-romana, século IV a.C., o deus da Medicina, filho de Apolo, era chamado pelos gregos de **ESCULÁPIO**, e de **ASCLEPIO**, pelos romanos.

Viveu nestes anos, o célebre médico grego, **HIPÓCRATES**, considerado “o Pai da Medicina”, nascido no ano de 460 a.C., na ilha de COS, aonde foi discípulo de Heródico de Selimbria e que iniciou a valorização da cirurgia como a “a arte da cura pelas mãos” (Figura 3) <sup>10</sup>. Seu juramento é um compromisso a Medicina, sendo conhecido e respeitado até hoje por todos os médicos. Dois de seus filhos, Tesolo e Dracon, compilaram seus trabalhos em compêndios denominados de “**CORPUS HIPPOCRATICUM PERI SYRIGON**” com mais de 70 volumes, que muitos historiadores julgam conter também, estudos de vários de seus discípulos e sucessores <sup>1,2,3,4,5,7,8,10</sup>.

Nestes compêndios, ensina-se que as hemorróidas eram necessárias ao organismo e sua presença deveria ser respei-

tada. Seu tratamento era realizado somente através da destruição dos mamilos hemorrágicos, com o cuidado de preservar-se pelo menos um deles. Ensinava essa destruição, por meio de cáusticos, ou excisão e ligadura, ou mesmo por cauterização com “ferro em brasa”. Quanto as fístulas perianais, orientava seu modo de exploração, a medida de sua extensão e seu tratamento, por cauterização ou com adstringentes <sup>10</sup>. A procidência retal, recomendava tratamento conservador com reintrodução e fixação de bandagem em “T”. Ele, pela primeira vez aborda o uso de um espéculo para o exame retal: “descansando o paciente sobre seu dorso, examina-se a parte ulcerada do intestino, por meio do espéculo retal” <sup>1,2,8</sup>. Também evidencia a importância do esvaziamento intestinal por meio de lavagens, no tratamento dos ferimentos abdominais <sup>10</sup>.

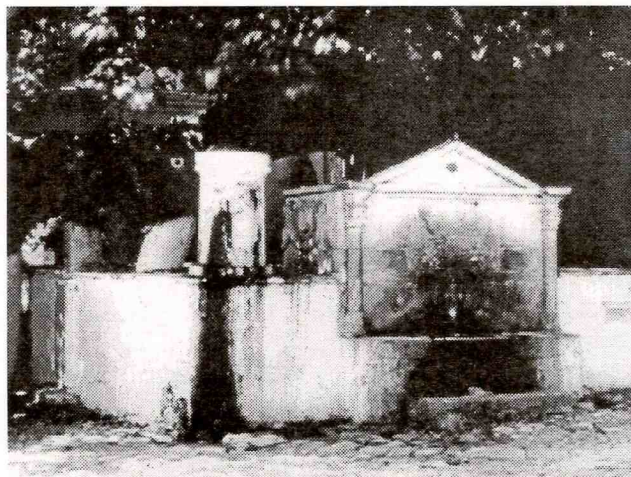


Figura 3. Local onde Hipócrates ministrou seus ensinamentos a muitos discípulos, na ilha grega de COS.

Hipócrates exerceu a medicina no norte da Grécia, região da Tessália e faleceu e foi enterrado em Larissa, no ano de 377 a.C. <sup>2</sup>.

É desta época a primeira escola médica conhecida no mundo, a da cidade de Alexandria, ao norte do Egito, sendo o ensino ministrado por meio dos livros denominados “**TRATADOS MÉDICOS**”, sendo um dos seus principais professores, o cirurgião turco **HEROPHILUS**. A biblioteca de Alexandria, é considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo, contando com mais de 700000 obras <sup>2</sup>.

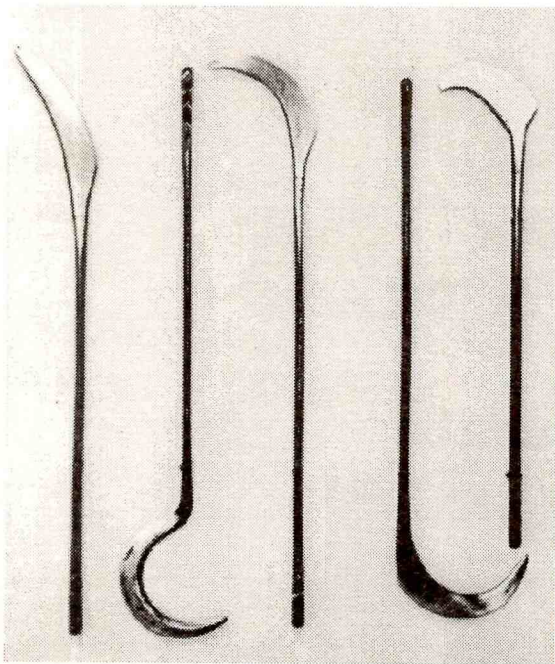
No período em que viveu Cristo, já havia na cidade de Pompéia, ao sul da Itália, a “Casa dos Cirurgiões”, descoberta nas escavações de 1819 e aonde foram encontrados instrumentos cirúrgicos de ferro e bronze, havendo inclusive um espéculo para exame retal chamado de catoptro. É desta época que Aulus Cornelius **CELSUS** (30 a.C. a 38 d.C.), médico de Tibério, imperador romano, em sua principal obra “**De Arte Médica**”, reafirma serem as hemorróidas úteis para a purificação do organismo e descreve o tratamento das fístulas perianais com abertura feita com bisturi, associado a aplicação de um tubo endorretal para evitar aderência e estenoses <sup>1,2,3,5,8</sup>. Descreve também, o quadro clínico da apendicite



agudo como a “doença do lado direito do abdome”.

No segundo século, no ano de 165 a.C., outro importante médico grego, Claudio **GALENO** de Pergamo, descreveu em seu livros “AS EPIDEMIAS”, vários tópicos proctológicos, sendo os principais: a descrição dos músculos anais; o tratamento das hemorroidas por meio de sangria no braço, para deter o fluxo hemorrágico; e relata o uso de um bisturi específico para as cirurgias das fístulas perianais (Figura 4), com formato de meia-lua e com ponta longa e flexível, que chamou de “syringotomo”<sup>1,5,8</sup>.

Nos séculos II e III d.C., sobressaem-se na escola de ALEXANDRIA, os médicos árabes com várias técnicas descritas para cirurgias proctológicas. Um deles, **ABUL-KASIM** indicava a cauterização do trajeto fistuloso com “ferro em brasa” sobre uma sonda acanelada para o tratamento das fistulas<sup>1,2,5,8</sup>.



**Figura 4.** Os "Syringotomos", bisturis específicos para as cirurgias das fístulas perianais, com formato de meia-lua e ponta longa e flexível, idealizado por Galene (165 d.C.)

No século VI, Paulus Aegineta, conhecido com **AÉCIO** de Constantinopla, apresenta um manuscrito que se encontra no Museu Britânico, aonde descreve uma técnica operatória (Figura 5) para doença hemorroidária, com o paciente em posição genupeitoral e tração dos mamilos com gancho para sua exposição e incisão circular com bisturi de lâmina ampla<sup>1,8</sup>.

É desta época, 600 anos d.C., a história de São Fiacro (Figura 6), tido como o padroeiro dos jardineiros e talvez dos proctologistas. Em 610, foi o primogênito de Eugênio IV, Rei da Escócia. Decidiu-se pelo sacerdócio seguindo para a França onde construiu uma capela na região de Brie, próxima a Paris. Lá, adquiriu a fama de benfeitor dos pobres e

doentes, além de obter flores e frutos esplêndidos que cultivava em seu jardim. Tais fatos, atraíram a inveja do arcebispo local que o castiga, obrigando-o a ficar orando, sentado sobre uma pedra, até sua morte. Essa pedra, segundo a lenda, adquiriu o formato das suas nádegas e passa a ser milagrosa.



**Figura 5.** Técnica operatória para doença hemorroidária, com o paciente em posição genupeitoral e tração com exposição dos mamilos com gancho e incisão com bisturi de lâmina ampla, esquematizada por Aécio de Constantinopla, século VI.



**Figura 6.** São Fiacro, cerca de 600 d.C., tido como padroeiro dos proctologistas.

São Fiacro faleceu em 30 de agosto de 670 e foi enterrado em sua capela, começando daí uma série de peregrinações a esse local, principalmente de pessoas com doenças anorretais, pois segundo a lenda, quem sentasse na sua pedra, obtinha a cura das hemorroidas<sup>8,9</sup>.



Na Idade Média, entre os anos 1000 e 1400 d.C. o nome hemorróidas tornou-se deselegante, passando a doença a ser denominada de “Mal de São Fiacro”. Nesse período, o empalamento é utilizado como forma de tortura e execução. A dissecação de cadáver (autópsia) é tida como profanação e bruxaria, sendo proibida e castigada com a morte. Mas é também desta época, o início das construções de hospitais e asilos como obras de solidariedade humana <sup>8</sup>.

É dessa época, o famoso médico muçulmano **AVICENA** (Abu Ali al-Husayn ibn Abdullah ibn Sina), nascido em Afshanah, Pérsia, em 980 e falecido de um tumor intestinal, em Hamadhan, no ano de 1037. Ensinou e clinicou no hospital de Isapahan e descreveu em seu livro, Canon da Medicina, a técnica cirúrgica a qual denominou de “Anodação da fístula perianal”, que se caracterizava pela passagem de fio de linho, seda ou crina de cavalo torcida, pelo trajeto fistuloso e com a sua anodação, provocava o corte pela necrose e assim obtinha a cura da fístula, método até hoje empregado para alguns casos da afecção <sup>1,2,5,8</sup>.

Surtem as grandes universidades medievais onde passa a ser ministrado o ensino da arte da Medicina. Foi Frederico II, Rei da Itália, que em 1224, decreta a diferenciação entre os cirurgiões formados nessas universidades, dos chamados “barbeiros cirurgiões” que faziam seu aprendizado diretamente com outros cirurgiões e que não eram aceitos como verdadeiros médicos <sup>2,3,4</sup>.

Nesse período medieval, em 1306 d.C., nasce em Newark, Nottingham, **JOHN ARDERNE**, que tornou-se, durante a “Guerra dos 100 anos” entre a Inglaterra e a França, um grande cirurgião militar inglês. Em 1349, ele publica, em latim, sua obra denominada “**PRÁCTICA MAGISTRI JOHANNIS DE ARDERNE**”, toda sobre assuntos anorretais e sendo considerado o primeiro proctologista deste milênio <sup>10</sup>. Nela diferencia trombose hemorroidária de coágulos perianais e como opera-los. Para as fístulas perianais, utiliza a cauterização do trajeto ou a técnica da “Anodação do trajeto fistuloso”. Fez também, uma excelente descrição do câncer retal, nesta época chamado de bubo. Ele é retratado, numa pintura existente no Museu Britânico, realizando um exame proctológico (Figura 7): com o indicador de mão direita, faz o toque retal e com a esquerda, mantém um instrumento para a exploração da fístula periana <sup>1,2,5,7</sup>.

No entanto, apesar destes estudos, ironicamente em 1422, o Rei Henrique V da Inglaterra, morre em Vincennes, França, aos 35 anos, por infecção de uma fístula periana não curada <sup>8</sup>.

Começa o século XVI (1500 d.C.), época do renascimento das artes e das ciências. Nesse período, as hemorróidas com hemorragias, passam a ter indicação absoluta de cirurgia devido a anemia que acarretavam. Também são publicados importantes estudos da anatomia anorretal, realizados novamente através de dissecações de cadáveres e as operações tem um grande avanço por proeminentes cirurgiões do renascimento: na França, com **AMBROISE PARÉ** (1510-1590), considerado o “pai da Medicina moderna”; na Itália com **HIERONYNIUS FABRISIUS DE AQUAPEN- DENTE** (1533-1620); na Inglaterra com **WILLIAN CLOW-**

**ES** (1540-1604); na Suíça com **PHILIPPUS AUREOLUS THEOPHRASTUS BOMBASTUS VON HOHENHEIM**, conhecido como **PARACELSO** (1493-1541) e na Bélgica com **ANDREIES VAN WESEL**, chamado de **VESALIO** (1514-1564) <sup>2,7,10</sup>.



**Figura 7.** Realização de exame proctológico por John Arderne (1349 d.C.): com o indicador da mão direita, faz o toque retal e com a esquerda, mantém um instrumento para a exploração de fístula perianal.

No século XVII, o anatomista e patologista italiano, **GIOVANNI BATTISTA MORGAGNI** (1682-1771), publica que as hemorróidas não existiam nos animais e caracterizou a sua etiologia à posição vertical do homem, associado a ausência das vulvas venosas na circulação retal e a predisposição hereditária, no livro “As localizações e causas das doenças” de 1761, na Universidade de Bolonha <sup>2,10</sup>.

Nos séculos XVII e XVIII, é amplamente difundida a “teoria da auto-intoxicação” pelas fezes e portanto o uso rotineiro de laxativos e enemas (Figura 8), para limpeza das impurezas orgânicas <sup>5,7</sup>.

Do Século XVII, encontra-se, na Biblioteca Nacional de Paris, uma interessante publicação do médico real **D’AQUIN**, o “**JORNAL DA SAÚDE DO REI LOUIS XVI**”. O Rei Sol, como era chamado, sofreu de uma fístula anal durante 10 anos, tendo sido tratado com purgantes, cáusticos locais e cauterizações, sem qualquer melhora. Assim, o primeiro cirurgião real, **FELIX DE TASSY** e seu auxiliar **BESSIERES**, após 1 ano de treinamento com variadas técnicas operatórias realizadas nos mendigos de Paris, operaram o Rei Luis XIV, optando por um siringotomo (bisturi para fístulas), em cuja extremidade prolongava-se um estilete para guiar a incisão do canal anal. A operação aconte-



ceu no Palácio de Versalles, no salão Olho de Boi, em 18 de Novembro de 1686. Já curado, o Rei passeia nos jardins de Versalles em 15 de Janeiro de 1687. Nessa ocasião, passa a ser elegante na corte, ter doenças anais. O cirurgião Felix, é alvo de inveja geral, devido principalmente a grande recompensa em dinheiro e terras que recebeu de sua majestade<sup>1,8</sup>.



Figura 8. Realização de enema retal no século XVII.

Não são somente as fístulas que tem estórias na Proctologia, mas também as hemorroidas. Grandes figuras da humanidade, foram acometidas pela enfermidade: o imperador romano TIBERIO, o educador anglicano LUTERO e o cardeal francês RICHELIEU. O Czar PEDRO III, Imperador da Rússia, morreu em 05 de Janeiro de 1762, em São Petersburgo, de hemorragia no pós-operatório de uma cirurgia hemorroidária<sup>1</sup>.

Porém o fato mais polêmico, diz respeito a batalha de Waterloo, em 18 de Janeiro de 1815, aonde Napoleão Bonaparte, o Grande Imperador da França, teve ou não, uma crise hemorroidária que o impediu de montar seu cavalo e desta forma, perdeu horas importantes para realizar sua estratégia militar, ou se, na verdade, foram as chuvas que impossibilitaram o posicionamento dos canhões, provocando sua derrota para o Duque de Wellington<sup>1</sup>.

É no século passado que se inicia a Medicina Moderna. GUILLAUME DUPUYTREN (1777-1835), professor de cirurgia da Faculdade de Medicina de Paris, publica entre outros, os livros "Doenças do Reto e Outras Complicações Cirúrgicas" e "Enterotomia para o Fechamento da Fístula Fecal", ambos de grande repercussão. É deste período o importante cirurgião geral e ginecologista norte-americano, JAMES MARION SIMS (1813-1883), que contribuiu na área proctológica com vários instrumentos, entre os quais um espéculo anal e uma posição lateralizada para exames,

que perpetuaram o seu nome.

A cirurgia alcança grande avanço e com ela a proctológica. Até então, a duração da operação era fundamental, uma vez que não havia anestesia geral, mas somente a sedação do paciente, e a rapidez era a característica mais importante dos grandes cirurgiões. Foi um dentista de Connecticut, HORACE WELLS (1815-1846), que introduziu a anestesia geral, juntamente com WILLIAM T. G. MORTON (1819-1868), com óxido nitroso, nas intervenções cirúrgicas, sendo a primeira operação da história, sob anestesia, realizada por John Warren, em 16 de Outubro de 1846, no Hospital Geral de Massachusetts, Boston (EUA)<sup>2,5,7,10</sup>.

Outro conceito fundamental para a cirurgia, incluindo as coloproctológicas, foi o da assepsia nas operações, iniciada com a publicação de um livro "Da Etiologia e Profilaxia da Febre Puerperal", em 1861, por um obstetra húngaro, IGAC FULOP SEMMELWEIS (1818-1865). Trabalhando em Viena, ele identificou que a causa frequente de morte em gestantes, pela febre puerperal, era devido a contaminação pelas próprias mãos dos parteiros, que examinavam as parturientes sem as lavar e desta forma disseminavam a doença. Foi o primeiro a reconhecer o caráter infecciosos e transmissível da febre puerperal, preconizando a lavagem das mãos e instrumentos dos obstetras. Seu trabalho foi completamente desacreditado e ele, desgostoso, abandonou a Medicina, morrendo aos 46 anos em 1865, com infecção generalizada provocada prepositalmente segundo alguns, historiadores, se auto-infectando pelas bactérias da febre puerperal<sup>2,5,7,10</sup>.

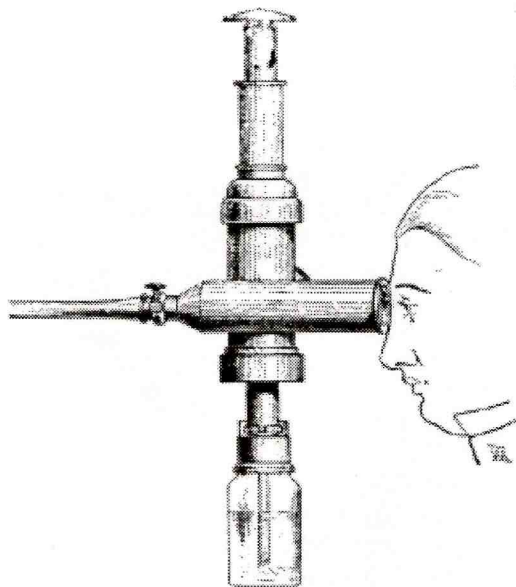
Pouco tempo após, JOSEPH LISTER (1827-1912), de Glasgow, em 1867, publica no LANCET sua experiência com assepsia anti-microbiana e sua importância para combater as infecções. Lister achou que havia germens nocivos no ar, causando supuração das feridas. Usou ácido fênico nos materiais, gases, fios e curativos, criando a antisepsia. A mortalidade caiu de 60% para 15% nos pacientes operados. Estes conceitos são melhores recebidos e perduram até hoje, juntamente com os de LOUIS PASTEUR (1822-1895), que descobriu o micróbio e em 30 de Abril de 1878 anunciou a "Teoria dos Germens"<sup>2,5,7,10</sup>.

Em Dublin, Escócia, um cirurgião, John HOUSTON, publica em 1830, um estudo da anatomia retal, muito importante e devido ao qual, as válvulas retais levam seu nome até hoje.

Na França, em 1865, ANTONIN J. DESORMEAUX cria o primeiro retossigmoidoscópio (Figura 9) com tubo metálico e iluminação própria para examinar o intestino<sup>1</sup>.

Contribuiu para o diagnóstico das doenças colorretais, o desenvolvimento da radiologia, descoberta pelo físico alemão WILHEM KONRAD ROENTGEN, em 22 de Dezembro de 1895. Outro avanço, já no nosso século, foi o uso dos antibióticos no combate às infecções operatórias, iniciado com a descoberta da ação antibacteriana do fungo penicilim por ALEXANDER FLEMING (1881-1955), em 1919. Importante também foram o desenvolvimento da endoscopia dos cólons por fibroscópios flexíveis e a sutura mecânica para as anastomoses no reto, na década de setenta<sup>2,5,7,10</sup>.





**Figura 9.** Esquema do primeiro retossigmoidoscópio com tubo metálico e iluminação própria idealizado por Desormaux, em 1865.

Na Inglaterra, cirurgião proctológico **FREDERICK SALMON**, fundou em 1835, a primeira instituição especializada somente em doenças anorretais com o nome de Hospital São Marcos (Figura 10). Inicialmente localizado na Aldergate Street, nº 11 possuía 7 leitos; 3 anos após, mudou-se para a Charter House Square 38, com 14 leitos, aonde permaneceu por mais de 13 anos; finalmente, fixou-se na City Road aonde encontra-se até hoje.

Salmon aí trabalhou até 1859, tendo realizado mais de 3500 operações proctológicas. No Hospital São Marcos, trabalharam grandes nomes da proctologia: Gabriel, Lockhart-Mummery, Lloyd-Davis, Dukes, Milligan, Morgan, Morson, Goligher, Parks, Toddt. Lá estagiaram também, importantes proctologistas de todo o mundo<sup>1</sup>.

No início deste século, centros médicos especializados em Coloproctologia, são criados em todo mundo. Em especial, no ano de 1916, nos E.U.A., o cirurgião **LOIUSA.BUIE**, funda o departamento de Coloproctologia na Mayo Clinic, em Rochester, e na França, em 1919, **RAUL BENSUADE**, cria um centro especializado no Hospital Saint Antonie, em Paris, onde começa a tratar as hemorróidas internas, por meio de injeções esclerosantes<sup>1,8</sup>.

A Coloproctologia brasileira, tem como pioneiro, em 1914, o médico pernambucano **RAUL PITANGA SANTOS**, clinicando no Rio de Janeiro. A Sociedade Brasileira de Coloproctologia é fundada em 12 de Setembro de 1934, no Rio de Janeiro, na presença de vinte médicos, entre os quais Leão de Aguiar, Bueno Brandão e Pinto Rocha. Em 30 de Outubro de 1945, é eleito, na Bahia, seu primeiro presidente, o médico **SILVIO D'AVILA**, a partir de então, esta sociedade passa a contribuir no desenvolvimento, aprimoramento e

divulgação da Coloproctologia no Brasil.

Em todo esses passeio por 5000 anos de histórias e estórias da Coloproctologia, permanecem atuais e válidas as palavras proferidas no século IV a.C., pelo filósofo grego **ARISTOTELES**: “Ontem como hoje, hoje como amanhã, é sempre resultado de um esforço presente na história da humanidade: o esforço pelo conhecimento que define e diferencia a criatura humana”<sup>1</sup>.



**Figura 10.** Hospital São Marcos, Londres, a primeira instituição especializada em doenças anorretais, fundadas por Frederick Salmon, em 1835.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBOR, G.F. História sucinta de la proctologia. In: LENTINI, J. Temas de coloproctologia. Barcelona: Fontalba, 1982. p.12-38.
2. ENTRALGO, L. História universal de la medicina. Madrid: Salvat, 1976. v.1-6.
3. GRANDES personagens da historia universal. Milão: Mondadori, 1972. v.1-5.
4. HISTÓRIA em revista. Rio de Janeiro: Time-Life, 1993. v.3,8.
5. INGLIS, B. A history of medicine. New York: World, 1965.
6. LAROUSSE cultural. São Paulo: Universo, 1988. v.8
7. LEÃO, P.H.S. Hemorróidas: fatos e ficções. Fortaleza: UFC, 1988. p.20-22,105-107.
8. LYONS, A.S, PETRUCCELLI, R.J. Medicine: an illustrated history. New York: Harry N. Abrams, 1987.
9. RAFFO, J.M. Proctologia. Buenos Aires: Ateneo, 1940.
10. ZIMMERMAN, L.M., VEITH, I. Great ideas in the history of surgery. New York, 1967.